



¹ Universidade Tiradentes, andrade_thay@hotmail.com
² Oncoclínicas Sergipe, annahelena.enfermeira@outlook.com
³ Universidade Tiradentes, claubert_cete@hotmail.com
⁴ Universidade Tiradentes, felipemachadomello@gmail.com
⁵ Universidade Tiradentes, lianapadomes@souunit.com.br

do tratamento e o aumento da infiltração de células imunossupressoras, como linfócitos T reguladores e macrófagos associados ao tumor, contribuem para a perda progressiva da resposta clínica, conforme demonstrado por Ricciuti *et al.* (2024). A integração de biomarcadores moleculares, imunológicos e do microambiente tumoral também pode aprimorar a seleção de pacientes candidatos à imunoterapia e favorecer o desenvolvimento de estratégias terapêuticas combinadas capazes de retardar ou superar os mecanismos de resistência. **Conclusão:** A resistência à imunoterapia mediada por mecanismos moleculares representa um dos principais obstáculos ao tratamento do CPNPC. A identificação dos mecanismos biológicos envolvidos e a incorporação de biomarcadores preditivos na prática clínica podem contribuir para uma seleção mais precisa dos pacientes, otimizar a resposta aos inibidores dos checkpoints imunológicos e impulsionar o desenvolvimento de terapias combinadas, fortalecendo a medicina de precisão no tratamento dessa neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: CPNPC, Inibidores dos checkpoints imunológicos, Resistência à imunoterapia